



## O SR. ARCEBISPO PRIMAZ BENZEU A IMAGEM PEREGRINA

No passado dia 15 deste mês, o sr. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, visitou o real santuário de Nossa Senhora da Abadia e benzeu solenemente a cópia da Imagem do século XIV de Nossa Senhora.

Cerca das 16 horas desse dia, o terreiro do santuário estava chelo de fiéis que esperavam o Senhor Arcebispo e para participarem na cerimónia. Aguardavam-no também os membros da Mesa da Confraria e muito clero do arciprestado, presidido pelo sr. padre Manuel Ferreira. Tinha-se feito um artístico tapete de flores desde o cruzeiro até à entrada do templo.



Chegou o senhor Arcebispo Primaz e seguiu-se uma eucaristia concelebrada e presidida por D. Eurico; participaram na concelebração o senhor cônego dr. Eduardo Melo, o pároco de Santa Maria do Bouro e o capelão do Santuário, padre Acácio.

Na homília, o sr. D. Eurico abordou o tema do culto de Nossa Senhora e referiu-se ao acto e significado da bênção da Imagem que se fazia naquela altura e à peregrinação que la iniciar no próximo dia 31.

## VAI INICIAR-SE A PEREGRINAÇÃO PELO ARCIPRESTADO DE AMARES

Na segunda-feira de Páscoa, dia 31 do mês corrente, pelas 20 horas (oito da tarde), sai do real santuário de Nossa Senhora da Abadia, em cortejo automóvel, em direcção às pontes de Rio Caldo, a imagem peregrina de Nossa Senhora da Abadia que vai percorrer todas as freguesias do Arciprestado de Amares. Chega ali cerca

das 20,30 horas. É ali esperada pelo Reverendo Pároco de Rio Caldo e pelas gentes da referida paróquia com bandeiras e cruz.

Depois duma girândola de fogo, há uma saudação a Nossa Senhora e uma procissão de velas em direcção à igreja paroquial; aqui há cerimónias seguidas da bênção

do Santíssimo Sacramento.

O programa das visitas

às outras paróquias, já divulgado por «A Voz da Abadia», é o seguinte:

### O ITINERÁRIO DA PEREGRINAÇÃO FICA ASSIM ESTABELECIDO:

RIO CALDO .....	1-2 DE ABRIL
VILAR DA VEIGA .....	3-4 » »
VALDOSENDE .....	5-6 » »
SERAMIL .....	7-8 » »
VILELA .....	9-10 » »
DORNELAS .....	11-12 » »
PAREDES SECAS .....	13-14 » »
CAIRES .....	15-16 » »
BESTEIROS .....	17-18 » »
PORTELA .....	19-20 » »
PARANHOS .....	21-22 » »
CALDELAS .....	23-24 » »
SEQUEIROS .....	25-26 » »
TORRE .....	27-28 » »
FISCAL .....	29-30 » »
BICO .....	1-2 MAIO
RENDUFE .....	3-4 » »
CARRAZEDO .....	5-6 » »
LAGO .....	7-8 » »
BARREIROS .....	9-10 » »
PROSELO .....	11-12 » »
FEIRA NOVA .....	13-14 » »
AMARES .....	15-16 » »
FIGUEIREDO .....	17-18 » »
GOÃES .....	19-20 » »
S.TA MARTA DE BOURO .....	21-22 » »
S.TA MARIA DE BOURO .....	22-23 » »
PEREGRINAÇÃO .....	25 DE MAIO

## FESTA DA GOMA É NO DIA 6 DE ABRIL

No próximo dia 6 de Abril, com a solenidade e devoção multisseculares, realiza-se, no real santuário de Nossa Senhora da Abadia, a festa de Nossa Senhora da Goma que é também conhecida por festa de Nossa Senhora dos Prazeres.

É uma festa simples. Ao meio dia, há missa solene, cantada, com sermão e no fim segue-se a procissão no terreiro do santuário.

Perde-se nos tempos a origem desta festa mariana neste santuário. É

da tradição, neste dia, os namorados pedirem a Nossa Senhora a sua intercessão para que os seus passos, durante o noivado, sejam guiados no caminho da virtude em vista ao futuro matrimónio.

Já durante a manhã e depois durante a tarde, sempre que o tempo o permite, o terreiro do santuário enche-se de devotos e de grande número de jovens de ambos os sexos que aproveitam a ocasião para confraternizarem.

As cerimónias nas restantes freguesias serão, mais ou menos, sempre as mesmas.

Várias pessoas do Arciprestado de Terras de Bouro têm feito chegar à Mesa da Confraria a voz do seu desgosto pelo facto de a imagem peregrina de Nossa Senhora

da Abadia não percorrer também as paróquias daquele Arciprestado. Fonte próxima do Santuário informou-nos que a Mesa da Confraria estuda a possibilidade de num futuro também se poder corresponder ao desejo desses devotos de Nossa Senhora.

## MORREU O BAPTISTA DA ABADIA

Homem de fé, de ideal certo e seguro, de trabalho, de bairrismo, de carácter e chefe de família exemplar.

No melhor da vida, depois de subir do nada

até ao mais alto píncaro deixou o rol dos vivos.

Traiu-o o coração, precisamente o órgão de

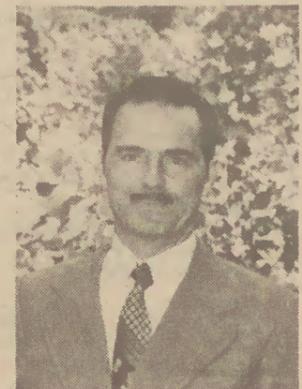
eleição que bens-lhe deu para ser o homem de actividade e sentimentos magníficos.

Realizou uma obra que é, talvez, a maior deste Concelho e que ficará a atestar através dos tempos a lucidez e a tenacidade de um Homem invulgar.

Os seus herdeiros, ficam, no aspecto da continuidade dessa mesma obra, com uma responsabilidade enorme. Não é só a magnitude do edifício, sóbrio e importante, que afirma a sua grandeza, é o movimento que leva ao recôndito e austero Largo do Santuário uma autêntica multidão que todos os fins de semana ali ocorre.

De uma pequena e mal instalada tasca subiu os degraus necessários e difíceis até àquele edifício dum porte grandioso

e belo, funcional e espaçoso, servindo no nosso tempo e dando garantias de servir por muito mais tempo.



Capricha a Providência em dar-nos exemplos destes. Um homem labuta, trabalha, sofre, vence etapas sobre etapas e quando atinge o cumee cai varado pela morte. Mesmo quando a idade dava direito a nuito mais tempo de vida, o tempo da consagração do êxito

## PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA

### O SR. ANTÓNIO SEVERINO DE SOUSA E COSTA

No dia 15 deste mês de Março, dia em que o sr. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, benzeu solenemente a nova imagem de Nossa Senhora da Abadia que vai percorrer durante quase dois meses em peregrinação todas as freguesias do Arciprestado de Amares, ouvimos o senhor António Severino de Sousa e Costa, mesário da actual confraria. Nasceu em Santa Maria de Bouro; durante alguns anos esteve no Brasil. Lá

Por PAULO FERRO

nunca se esqueceu de Nossa Senhora da Abadia e, desde pequeno, tem uma devoção profunda por ela. Vive com ela no seu pensamento e os momentos que pode destina-os à divulgação do conhecimento do culto de Nossa Senhora e a trabalhos que lhe são pedidos no santuário.

Pedimos-lhe que nos recordasse lembranças que tinha antigas ligadas

ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. E ele começou logo por dizer: «era eu criança, quando um dia com minha mãe e minhas irmãs ia para a Senhora da Abadia; era na ocasião da romaria de Agosto; ao chegarmos próximo de um dos calvários, o que está antes do santuário com uma imagem do Senhor Crucificado, apareceram dois homens que, de repente,

se lançaram às orelhas de uma mulher já de certa idade para lhe arrancarem as argolas; na mesma altura, aparece, vindo do lado de cima, o sr. Domingos Gaia com pedras na mão, pronto a arremessá-las contra os salteadores; tinha havido uma desordem junto ao santuário e o sr. Domingos Gaia estava envolvido nela com os seus filhos; ele lança dois gritos aos homens salteadores

(Continua na pág. 2)

(Continua na página 3)

# PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA

## O SR. ANTÓNIO SEVERINO DE SOUSA E COSTA

(Continuação da página 1)

da senhora já idosa e eles largam-na. Se não fosse ele, nesta ocasião, a senhora teria sido roubada. Este Domingos Gaia era, nessa altura, o dono que explorava o restaurante do santuário».

E o sr. António Severino, o Toninho como familiarmente é conhecido entre os membros da mesa da confraria, diz-nos que se lembra de, quando era pequeno, ter participado na grande procissão do dia 15 de Agosto vestido umas vezes de S. José e outras de S. João. E a sua memória vai funcionando e ele diz-nos mais: «mais tarde, quando já era maior, trabalhei muito no serviço do santuário, como por exemplo no aterro da estrada dos calvários, em toda a sua extensão; naquela altura, a estrada estava cheia de buracos e era necessário deitar-lhe muita terra por causa do trânsito dos carros que levantavam nuvens densas de poeira; quando os carros passavam, levantavam tanta poeira que as pessoas que a apanhavam ficavam brancas como moleiros que trabalhavam nos moinhos». Agora já não é assim e as pessoas mais novas não se lembram disso.

E, continuando a nossa conversa, o Toninho foi-nos dizendo que trabalhou muito também no transporte de material para o monte de S. Miguel Arcanjo. Diz que, nessa altura, era seu pai mesário da confraria e que lhe disse: «tens de ir a Santa Marta buscar o

guincho para levar a S. Miguel Arcanjo». E «eu perguntei: quem vai comigo para mo ajudar a carregar». O guincho era de ferro e pesava muito. «Meu pai disse-me: vais ao sr. Narciso e ele manda um homem contigo para te ajudar a carregar; este disse-me—vai um rapaz contigo. E eu disse-lhe: um rapaz não porque não chega para me ajudar. E o sr. Narciso, que era o mestre da obra do pedestal que estava a ser construído em S. Miguel, disse-me: lá deve haver um homem para te ajudar. Eu peguei no gado e no carro. Levei o rapaz comigo e lá fui ao portal dum casa onde estava o guincho. Chamei e lá estava um homem que me ajudou a carregá-lo. Pus-me a caminho mai-lo rapaz e quando cheguei ao santuário disse ao moço: olha, vais ali à quinta, que hoje é do sr. Baptista, dono do restaurante, e diz ao caseiro que traga o gado para me ajudar a levar o guincho a S. Miguel. Esperei um pouco e o homem lá veio com o gado. Eram precisas duas juntas de gado para subir porque o caminho subia muito.

Quando lá cheguei, diz-me o sr. Narciso: agora vai lá baixo, abaixo do calvário de Santa Ana; estão lá duas varas de pinheiro, que eram dois pinheiros bastante fortes, e trás-las para cima. Pedi a outro homem que me ajudasse. Deixamos o carro atrás do santuário e, com as duas juntas de gado, vamos buscar os pinheiros ao calvário de

Santa Ana; trazemo-los até aqui ao caminho que sobe para S. Miguel e depois levamos um de

começou a recuar e eu pedi a uns homens que vinham atrás para me ajudarem a calçá-lo. Se



cada vez. Subi aquele monte, naquele dia, três vezes.»

«Depois disto, então, arranjou-se, com a ajuda de muita gente, o caminho. Num dia marcado, devia levar-se a imagem para cima. Diziam que ela pesava mais de cinco mil quilos. Foi dividida em duas partes e carregada em dois carros de bois. Cada carro foi puxado lá para cima por quatro ou cinco juntas de bois. Eu fiquei para trás para carregar um carro de areia, madeira e cimento. Calculei que o peso desta carga não seria muito inferior à de qualquer carro dos outros que levava parte da imagem. Eles seguiam na frente com os carros da imagem e nós atrás deles com cinco juntas de bois a puxarem o carro com o material. Durante o percurso, rebentaram-nos três cambões e dum vez, na subida, já próximos dos penedos, com o caminho muito a feito, quatro animais ajoelharam no chão e vieram de rastos para trás uns poucos de metros. O carro

para trás e a tarefa foi acabada. Não foi fácil; foi mesmo muito difícil e carregada de receios. Mas o grande carro de areia, madeira e cimento chegou ao lugar e com ele a imagem de Cristo-rei ficou a dominar os montes».

E a nossa conversa de lembranças do sr. António Severino, o Toninho, ainda ia continuar por mais tempo e com interesse para os nossos leitores sobre episódios de luta contra o meio físico dos terrenos do santuário de Nossa Senhora da Abadia, mas aproximavam-se as quatro horas da tarde, o terreiro do santuário estava já cheio de gente vinda de perto e de mais longe, o senhor D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, acabava de chegar e fomos para a cerimónia da bênção da nova imagem. Mas o Toninho disse que tinha muitas mais coisas a contar: ele, as suas irmãs, os seus pais, os seus avós, e todos os seus antepassados viveram com Nossa Senhora da Abadia no coração e a pensarem como melhor podiam fazer para engrandecer o seu multissecular santuário.

isto não tivesse sido feito tão depressa tenho quase a certeza que o carro arastaria consigo os qua-

### voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Bairro de Santa Catarina  
Ferreiros  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Rua do Caires, 133  
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

### confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES



## Francisco Oliveira

### MÁQUINAS DE COSTURA

### INDUSTRIAIS

ENVIE  
O SEU  
DONATIVO  
PARA AS OBRAS  
DO SANTUÁRIO

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

## PELO SANTUÁRIO

Horário das missas nos domingos e dias santos desde o fim de Março até ao fim de Setembro, durante a hora de Verão:

- 1.ª MISSA ÀS 11,30 HORAS
- 2.ª MISSA ÀS 17 HORAS

A missa verpertina aos sábados, no mês de Abril será às 20 horas.

### PROMESSAS

Emília da Conceição Gonçalves Dias deu para Nossa Senhora da Abadia em cumprimento duma promessa 500\$00 e uma anónima 1.450\$00.

### OFERTA

Manuel Domingues de Sá ofereceu 1.000\$00 para ajudar a pagar as despesas da plantação das árvores.

### VISITA

No dia 9 de Março o Grupo Cultural da freguesia de Santo Adrião, de Braga, e o seu pároco, Padre António Domingues, estiveram no fim do seu passeio-convívio na Abadia.

O pároco rezou com a maior parte do grupo o Terço diante do Santíssimo Sacramento exposto na púlxide, sobre o altar.

Depois de terem comido o resto dos farneis seguiram para suas casas.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

## CARTAS AO DIRECTOR

AMARES (Feira Nova), 14 de Março de 1986  
Exmo. Senhor  
Director de «A Voz da Abadia»

Apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

Venho lendo, a cada passo, no vosso prestimoso quinzenário certas e bem estruturadas crónicas sobre pessoas e personalidades mais destacáveis que passaram pela Abadia.

Nada mais grato aos que ainda vivem e que, de algum modo, lhes estiveram ligados, quer por laços de grande amizade, quer mesmo e sobretudo por laços familiares.

Com o meu antecipado pedido de desculpas, permito-me lembrar a V. Ex.ª a grande e inesquecível figura que foi o Padre José Joaquim da Costa Azevedo, Arcipreste de Amares e membro activo da então Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Poderia recordar outros, mas é a este, por razões várias, que me quero referir.

Convivi muito de perto com ele nos meus tempos de seminarista, sobretudo quando aluno de Teologia do Seminário de Braga.

Tive pois o precioso ensejo de lhe conhecer virtudes que distinguiam o homem autêntico e o sacerdote verdadeiro.

Uma delas era a bondade, consequente da humildade da sua vida que a todos edificava.

Muito desprendido das coisas materiais e efémeras deste mundo, vivia o sacerdócio, o seu sacerdócio, em grau elevado na fidelidade aos princípios que jurara cumprir.

Para além do Amor que devotava a Maria Santíssima, sempre o preocupou o engrandecimento da Abadia.

E tanto assim que, não havendo acesso por parte de Valdosende em relação aos peregrinos que desciam de S. Bento da Porta Aberta ao Mosteiro da Senhora, foi ele que, sem se poupar a sacrifícios, mandou rasgar a estrada de ligação que ainda hoje existe, obra efectuada pelo velho mestre de obras de então, António Malheiro, da Feira Nova.

Basta ler, para comprovar o que afirmo, as letras metidas a-cinzel no pedestal granítico, implantado logo a seguir à ponte.

É que, nesse tempo, Senhor Director, todo o movimento se fazia, nos dois sentidos, a partir de Santa Maria de Bouro.

A conservação do templo (o mais antigo da Península) foi também sua tarefa, dentro, evidentemente, das receitas do tempo. Quantas vezes me falou no arranjo do terreiro e dos «quarteis» para descanso dos peregrinos que, desde Viana, passando pela Póvoa de Varzim, Barcelos, Braga, Guimarães, etc. afluíam ali movidos pela sua devoção à Senhora.

Não gostava de descantes ou outras manifestações populares, que embora, de certo modo, justas, distraíam a fé que retinha o povo naquele lugar sagrado, e acrescentava que «FÁTIMA» que afinal era a mesma Senhora, impunha-se por si sem essas coisas, pelo que convinha preservar o silêncio para haver acolhimento.

Será pois justo, Senhor Director, recordar essa figura, porque os mortos falam nas obras que deixam atrás de si.

NARCISO JOSÉ GONÇALVES

AMARES, 21 de Março de 1986  
Senhor Paulo Ferro  
Director de «A Voz da Abadia»

Gostava que V. Ex.ª publicasse, no nosso jornal «A Voz da Abadia» que dirige com o agrado geral das gentes de Entre-Homem e Cávado, este meu reparo.

Há muito tempo que não ia ao cemitério de Santa Maria de Bouro por não ter lá parentes meus enterrados. Fui lá agora para acompanhar à última morada um Homem de Santa Maria de Bouro. Pois, Sr. Paulo Ferro, fiquei admirado e até um pouco indignado com o pouco ou nenhum cuidado que o cemitério tem por parte de pessoas responsáveis. Está muito mal cuidado. E agora que a freguesia tem Junta nova e Pároco novo seria altura de se dar um pouco de atenção ao cemitério.

O lugar onde depositamos os nossos entes queridos deve merecer um pouco mais de atenção e não estar a parecer um local de depósito de lixo.

Esta é a minha impressão duma ida ao cemitério de Santa Maria de Bouro e decerto será também a de outras pessoas que lá vão.

Desculpe o espaço que lhe tomei mas o nosso jornal deverá ser um espaço vivo com crítica construtiva e aceite os meus cumprimentos mais amigos e respeitosos.

JOÃO M. F. DE SOUSA

AMARES, 20 de Março de 1986  
Exmo. Senhor Paulo Ferro  
Director de «A Voz da Abadia»

Vários dos leitores deste jornal, especialmente os mais distantes da sua sede, devem ter pensado no que ele é e no que ele terá feito ou dado origem a que se fizesse. E muitos deles terão concluído que o nosso jornal é um farol magnífico para iluminar e mostrar os nossos anseios e aspirações, as nossas dores e alegrias.

Uma das primeiras conclusões é que este farol tornou o nome da Senhora da Abadia mais conhecido, mas principalmente mais vivido, mais anímico, mais nosso no quotidiano. E neste aspecto a Mesa da Confraria pode dar por bem empregue o tempo e o dinheiro gasto no sustento deste farol de projecção divina e irradiante de fé.

Na conclusão terrena a tirar da existência do jornal há dois aspectos que julgamos importantes. Num tem-se em conta a vivência que estabelece entre o povo deste Concelho com residência cá ou nas cinco partes do mundo, noutra a aproximação entre o mesmo povo quanto aos seus ideais, pensamentos e desejos.

Quantas iniciativas e actos seriam ignorados da maior parte dos filhos do Concelho se não fosse tudo quanto se diz neste jornal e se deixa transparecer.

E este transparecer é muito significativo. Os jornais não referem concretamente muitos dos casos mas deixam antever, nas suas entrelinhas algo mais que cada um descreve na sua leitura.

O que temos todos de começar a pensar, juntando o nosso voto à nossa oração, é que é preciso que este jornal continue farol e fé, de progresso e de verdade e luz a elucidar e unir todo este povo das terras de Entre-Homem e Cávado.

M. J.

Exmos. Senhores

Serve esta minha carta para, juntamente com o pagamento de uma anualidade (que não assinatura) do «A Voz da Abadia», solicitar a V. Ex.ª que deixem de me enviar o jornal.

Não tendo feito qualquer assinatura, também não devolvi os sucessivos números na esperança de que um jornal com o nome da «minha» linda Senhora (Dama e terra que muito amo, que me viram nascer) viesse a adquirir um mínimo de qualidade e de abertura que lhe dessem crédito junto dos leitores.

Em vez disso «A Voz da Abadia» tem sido um órgão sectário, sem nível, mais uma página das frivolidades do que veículo catalizador de boas vontades promotoras das melhores iniciativas de progresso e cultura locais. De resto eu próprio, filho da terra e «irmão» da Senhora da Abadia, nunca fui ouvido para nada.

Faço, no entanto, o desafio aos responsáveis pelo quinzenário no sentido de o transformarem num periódico regional de qualidade. Nessa altura, reconsiderarei o meu apoio que pode não ficar pela mera assinatura.

Subscrevo-me, com os melhores cumprimentos

Braga, 17 de Março de 1986

AGOSTINHO DE JESUS DOMINGUES

## MORREU O BAPTISTA DA ABADIA

(Continuação da página 1)

e do reconhecimento geral.

Amava muito a sua terra, Bouro, a sua idolatrada. Bem tentou tirá-la do ostracismo e do abandono a que tem sido votada. A terra pagou-lhe esse acrisolado amor

comparecendo em massa no seu funeral.

Quando o cortejo funebre apareceu ao fundo, vindo do Porto, o escadório do monumental Convento apresentava um aspecto significativo. O povo enchia-o completamente. Todos se des-

cobriram e deixaram correr o seu pranto. Entrado o féretro todo o interior se tornou pequeno para albergar a multidão.

Tivemos a felicidade de ser colega do falecido na edilidade da nossa Câmara no último mandato. Vimos como era um ho-

mem de carácter e dedicado. Um crente sem rodeios. Um dia um colega referiu-se à Senhora da Abadia com menos respeito e logo ele, no arcopago, lhe respondeu: olhe que Nossa Senhora da Abadia e mãe de nos todos. Tinha pela Abadia uma adoração plena. Diz-se até que transferiu para ali o seu pequeno estabelecimento para cumprimento de uma promessa feita. Depois, da pequena taberna, surgiu aquele edifício em que investiu cerca de 100.000 contos.

De bom trato, afável, não tinha feito que gerasse odios. Daí a surpresa que um responsável municipal nos transmitiu ao referir que não estava no funeral nenhum dos elementos da edilidade que ele tanto e tão dedicadamente serviu.

O Baptista Antunes era pequeno de corpo mas grande nas acções e nos ideais. Temos de reconhecer que há muitos homens pequenos, independentemente do seu tamanho físico.

Muitos, entretanto, irão falecendo, desaparecendo de entre os vivos. O Baptista vai sobreviver por largo tempo. Pela sua alma e pelas suas obras. No alto da Abadia como um farol persistente e perpétuo aquele imponente edifício falará aos actuais e ao vindouros no nome desse Homem.

## MERCADO SÁ DE MIRANDA

### SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas

Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

### ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

# AMARES

## VINTE PARTICIPANTES NO CURSO DE CORTE E COSTURA JÁ RECEBERAM O CERTIFICADO PROFISSIONAL

Realizou-se no dia 8 de Março, na Casa do Povo da freguesia de Amares, a festa de encerramento do curso de corte e costura, que ali funcionou durante quatro meses.



Na alegria de um trabalho conseguido, as finalistas do Curso de Corte e Costura

Este curso, que foi da iniciativa da Direcção Geral da Educação de Adultos — Coordenação Concelhia de Amares, contou com vinte participantes e foi monitorado pela animadora Maria do Sameiro Leão.

No final da festa de encerramento, elementos responsáveis da Coordenação Distrital procederam à entrega dos certificados às participantes do curso.

No fim, os participantes organizaram um lanche que foi oferecido a todas as pessoas que compareceram no encerramento.

## COUVE PENCA DE 3 METROS E QUARENTA CENTÍMETROS

\* Um insólito digno de registo

Em Amares, no quintal do Sr. Torcato dos Anjos Vieira, uma couve penca com dois anos de idade, atingiu já os 3,40m (três metros e quarenta) de altura.

A invulgaridade desta preciosidade das nossas hortas não fica por aqui, ao sabermos, segundo informações do seu dono que esta espécie hortícola tem, durante os seus dois anos de vida, sustentado não só o casal, mas também outros familiares que por lá passam muitas vezes.

Por muitos dos visitantes que por lá passaram foi já considerada a



primeira do Distrito de Braga.

Grandeza e produção é o que muito nos tem faltado. Esta couve, como mero exemplo, não deixa de proliferar a sua produtividade.

### BAPTISMO

Foi baptizada Daniela de Jesus Araújo Pinheiro, nascida a 23-10-85 no lugar do Ribeiro, Amares, filha de José Carlos Ferreira Pinheiro e de Maria Manuela Antunes Araújo Pinheiro.

Foram padrinhos, António Passidónio Mendes e Maria Angelina Pinheiro Mendes, residentes em Odívelas.

### OS NOSSOS DOENTES

A senhora Olindina Ramoa, funcionária do Registo Civil de Amares, que fora submetida a intervenção cirúrgica na Casa de Saúde de Amares há cerca de um mês, encontra-se já em casa de seus familiares, mostrando já um aspecto de boa recuperação.

Congratulamo-nos com isso. Boa saúde, D. Olindina!

### PERIGOS NA ESTRADA

Nas Cales, entre o campo e a bouça da Ritinha do Paço, a estrada nacional apresentava, há já uns anos, uma irregularidade no seu piso, que originou despistes de automóveis e motorizadas, causando três mortos e ferimentos graves. Já não se fala em danos materiais que, em dois casos, foram muito elevados.

Agora, com as últimas chuvas, a referida irregularidade do piso tomou proporções tais, que impossibilitaria o trânsito de quaisquer veículos, se não fosse reparada atempadamente.

Na altura em que escrevemos, os trabalhos de reparação ainda prosseguem e cremos na eficácia dos mesmos, pois não desejamos, de forma alguma, ver mais sangue correr naqueles sítios.

Já agora, talvez seja oportuníssima uma chamada de atenção para outra irregularidade de piso, muito semelhante àquela, quase em frente à Venda do Candidinho.

Ali, as viaturas, mesmo a velocidade moderada, já saltam o suficiente para colocar em risco a integridade física de automobilistas e transeuntes, devendo considerar-se como agravante daquele risco a curva ali existente.

### PASSEIO DO ORFEÃO

Os elementos do nosso Orfeão já definiram dia e itinerário para o passeio anual.

Desta vez, foi escolhido o primeiro sábado de Julho próximo. E a Senhora da Peneda constitui o interesse turístico fundamental da sua digressão pelo Alto Minho.

### ANIVERSÁRIO

No dia 19 deste mês, o jovem José Manuel, filho da nossa assinante Sr.ª Adelaide Sousa Correia, do Forno Velho, comemorou o seu décimo sexto aniversário.

Parabéns, felicidades e muitos anos de vida.

### BAPTIZADOS

—Em 2 do mês corrente, pelas 12 horas, recebeu o Sacramento do Baptismo uma filhinha do Sr. Fernando Silva da Cunha e de Maria de Fátima da Silva Vieira, que ficou a chamar-se Célia Cristina.

—Na manhã do dia 7, também deste mês, foi baptizado um menino filho do Sr. José Antunes de Castro e de Maria da Luz Gomes da Silva, a quem foi posto o nome de João Luís.

### FALECIMENTOS

—O Sr. António José Lopes, de Chãos, e que, durante cerca de quatro décadas, foi o feitor da Quinta de S. Veríssimo, faleceu, em 18 do mês passado, depois de longos padecimentos.

Foi a sepultar na tarde do dia seguinte, e contava 94 anos de idade.

—No dia 3 deste mês, faleceu, com 73 anos, numa unidade hospitalar do Porto, a Sr.ª Custódia da Silva Freitas, mãe do Sr. Crispim.

O seu funeral foi na manhã do dia 5, tendo sido sepultada no nosso Cemitério.

—Em 11, também deste mês, faleceu, com apenas 39 anos de idade, no Lugar Novo, o Sr. João Rodrigues Carneiro, que se encontrava paralisado há quase 14 anos.

O seu funeral, com significativo acompanhamento, foi na manhã do dia 13.

—Na tarde do mesmo dia, também foi sepultada, no nosso Cemitério, a Sr.ª Zulmira de Oliveira, que faleceu, em Macieira de Cambra, com 87 anos de idade, vítima de trombose.

Era viúva do Sr. José do Egípto e estava, há 5 anos, aos cuidados de sua filha Maria, esposa do nosso assinante Sr. Alberto Gonçalves.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura, relativamente ao ano transacto, o Sr. António Vieira da Costa, do lugar de S. Sebastião.

Os nossos agradecimentos. C.

## VILELA

### ÓBITOS

No dia 9 de Março, faleceu a Sr.ª Delfina Rosa de Sousa, viúva, de 81 anos de idade, residente no lugar de Faqueães desta freguesia.

Para a família enlutada os nossos pêsames. Deus levou também

para si, no dia 10 do corrente mês e ano, Américo Cerqueira, de 75 anos de idade, casado e residente até então no lugar do Assento desta freguesia.

Que Deus consinta o seu descanso em paz. C.

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus  
Antunes*

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM

**ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS**



Electricidade de Portugal  
EDP/ Empresa Pública

## SERVIÇO DE PIQUETES E AVARIAS

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica em Baixa Tensão do CONCELHO DE AMARES que, em casos de avarias nas instalações de distribuição de energia eléctrica, devem contactar, fora das horas normais de expediente da DELEGAÇÃO DE AMARES da ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP/EP, para o telefone com o número:

**6 2 3 9 8**

Mais se informa que, durante as horas normais de expediente o serviço de «PIQUETES E AVARIAS» é servido pelo telefone com o número:

**6 2 6 2 8**

# TERRAS DE BOURO

O Centro Social e Paroquial de Covide continua a receber visitas de estudo.

Desta vez foi o grupo de jovens agricultores que estão a fazer o curso de aprendizagem agrícola no que respeita ao papel da mulher na gestão e exploração agrícola, na defesa dos valores culturais e artesanais do meio rural, na valorização do trabalho do campo, na preservação e conservação da beleza e potencialidade que existe na aldeia portuguesa.

Este grupo faz o seu curso com alguns dias mensais ao longo de dois anos.

## COVIDE

Em Março no dia 20 foi dedicado a visitas. Um dos locais foi o Centro Social e Covide. Às 15 horas chegou o grupo que começou a sua visita à Escola de Artesanato. Aqui o grupo quis saber a razão da existência desta escola e o seu funcionamento.

Foi-lhes explicado que a razão de ser criada esta actividade, foi o facto de estar em vias de extinção uma das culturas tradicionais do nosso povo, que era a fição, tecelagem, bordados típicos,

etc.. É uma sabedoria popular que pretendemos não deixar perder.



Com dificuldades de toda a ordem, foi iniciada a

actividade que continua com mais dificuldades ainda.

Para tentar resolver as dificuldades foram pedi-

dos em Setembro de 1985, cursos de Formação em Cooperação para a CEE.

Estes cursos eram na verdade uma boa resposta às dificuldades financeiras. Mas o que é certo, é que eles foram pedidos para começar no dia 2 de Janeiro de 1986 e estamos em Março e nada se sabe.

Houve entretanto várias coisas que foram acontecendo, como foi noticiado no passado número de «A Voz da Abadia» a visita de um outro grupo das J.L.E.

Nada de concreto sabemos, mas o grupo de jovens que estava interessado em frequentar estes cursos e que fez uma experiência antes da visita das J.L.E. reuniu, pensou, reflectiu e con-

clui correr o risco e lançar-se na aventura.

No dia 18 do corrente, fizeram a inscrição e estão os três cursos a funcionar, com 38 jovens e 8 senhoras.

Tudo está como o despacho aparecesse.

O grupo visitante depois de percorrer todas as instalações e tomar conhecimento das várias valências, despediram-se e voltaram à sua terra, contentes, e deixaram-nos um grande testemunho de camaradagem e admiração; por tudo o que viram e um grande incentivo e coragem ao grupo que resolveu lançar-se ao trabalho, mesmo sem chegar a resposta da CEE.

Os cursos que estão a funcionar são: o Curso de Tecelagem, Curso de Fiação, Curso de Confeção e Bordados.

C.

## VILAR DA VEIGA

### NOTA DE INTERESSE

Em tempos recuados a convivência entre jovens de Vilar da Veiga e Rio Caldo, era quase nula. O defender de interesses restritos, o fechar-se dentro das fronteiras geográficas da freguesia, eram notas dominantes que davam conta de um bairrismo doentio. Hoje constata-se um desenvolver de relações amplas e amigáveis, a todos os níveis meritórias. No que concerne a movimentos de igreja isto não se tem verificado muito, mas a nível de movimentos culturais e recreativos tem sido notório. Ressalta com facilidade ao conhecimento e comprovação do que atrás fica dito a recente encenação da peça «O Natal faz esquecer» que congregou jovens das duas freguesias.

No prosseguimento deste bom relacionamento, refere-se agora as recentes eleições, para os órgãos directivos do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo que contaram com uma lista cujos elementos se repartem pelas duas freguesias. Desta maneira pode-se afirmar que o trabalho a desenvolver por aquela organização contará com novos horizontes e os sócios desta localidade terão ali representados os seus interesses, pois foi precisamente essa lista a vencedora.

### MENSAGEM DE PÁSCOA

Falei-vos em tempo oportuno, de moldes predisponíveis para que a aceitação de Jesus Cristo, tivesse na vida real a sua faceta aplicável.

Falei de testemunho, fé e sofrimento. Enfim quis responsabilizar o Cristão do que é e para onde caminha. Em suma quis contribuir para o assumir da sua convicção religiosa. Chegou o tempo de sairmos do presépio de Belém. Ali observamos o nascimento de um bebé, em condições desumanas, mas que revolveva pensamentos e atrapalhava poderosos. Passado que foi esse período, um longo silêncio se seguiu, para que após um outro de agitação, fizesse com que homens se arrependessem, se convertessem e outros se revoltassem.

A figura de Jesus Cris-

to—Homem Peregrino— lembra-nos sempre a necessidade de percorrer um caminho: o caminho da renovação, o caminho da purificação através do Seu caminho para o calvário. Atinge-se ali o auge do mistério de Belém—da humildade à glória, longe dos desígnios dos homens mas sempre em função do próprio homem. Depois de tudo ter dito, depois mesmo de ter vivido as contradições do mundo, o filho de Deus feito homem, tornou-se o Homem da Glória. É neste contexto de mistério, e vida, de morte e ressurreição que devemos viver o período Pascal.

Além disto é apenas um envolvente de festa, festa nos sinos que, acompanhados do ribombar dos foguetes da noite de ALELUIA a todos despertam. Festas nas roupas novas da criança e do adulto. Festa nas famílias reunidas à volta da mesma mesa. Enfim, festa material.

Viver tudo isto aliado ao pensamento de renovação espiritual é viver a própria condição de ser humano:—Ser material e espiritual.

Um voto de FELIZ PÁSCOA no pensamento de CRISTO RESSUSCITADO.

A. SOARES

## RIO CALDO

A igreja paroquial não deve ser um templo de pedras escuras e chão esburacado.

A nossa igreja que fica no lugar do Assento, e que devia ter sido construída entre o século XVII e meados do século XVIII, estava ficando velha. E uma igreja velha é a imagem das pessoas que fazem a Igreja—porque igreja não é o templo.

Houve alguém que tomou a iniciativa de a reconstruir. De estilo barroco (salvo o erro) com a riqueza dos altares resplandescentes de talha dourada. Seus elementos decorativos como sejam cachos de uvas, meninos, aves, espigas, etc. Emprego de curvas e contra-curvas e por um complicado jogo de formas circulares.

Interiormente, a não ser uns pequenos reto-

ques, está completamente nova.

Os gastos na sua reconstrução já são do valor dos cinco mil contos.

Um voto de louvor para a Comissão de Obras pela maneira tão eficaz como têm sabido realizar todo este trabalho.

Um obrigado à população de Rio Caldo pela maneira como têm participado na sua reconstrução, não esquecendo aquelas pessoas que trabalharam e deram os materiais.

Falta a reconstrução das paredes exteriores e o arranjo do adro.

Prevê-se a inauguração com a presença do Reverendíssimo Senhor Bispo para o próximo mês de Novembro.

O tempo está a ficar convidativo, a paisagem acordou. Passem por cá para testemunharem a beleza que é a nossa igreja.

### DIA DE RAMOS

No Dia de Ramos houve o já tradicional encontro do Senhor.

Como era o Dia Internacional da Juventude também foram os jovens que proporcionaram esse encontro.

O sermão esteve à responsabilidade do Sr. Padre João Cunha.

Faleceu no passado dia catorze de Março o Sr. Manuel Joaquim Pires que era casado com a Sr.ª Florinda Magalhães.

Este casal além de terem ajudado às obras da nossa igreja tiveram uma acção louvável que foi o facto de adoptarem um missionário.

O que é isto? perguntarão alguns de vocês.

São pessoas que dão uma quantidade de dinheiro para pagar as despesas a um dado seminarista que por força da sua situação económica, nunca poderia atingir a sua missão tão nobre. No entanto só se saberá qual foi o missionário que eles apadrinharam no acto da sua ordenação.

## Domingues & Filhos, L.da

Certifico que, por escritura de 10 de Janeiro do ano corrente, exarada de fl. 75 a fl. 76v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 85-G do 1.º Cartório Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado Arnaldo António Caldas Pereira, foi constituída entre António Joaquim Domingues, Helena Sofia de Azevedo Domingues, Joana de Azevedo Domingues e António Sérgio de Azevedo Domingues uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que vai ter a sua sede na Rua do Dr. Dias Paredes, 7, da freguesia e concelho de Amares, e que há-de regular-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: \*

1.º

A sociedade adopta a firma Domingues & Filhos, L.da, vai ter a sua sede na Rua do Dr. Dias Paredes, 7, da freguesia e concelho de Amares, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

O seu objecto é a construção civil, obras públicas e compra e venda de propriedades.

3.º

O capital social, integralmente realizado e subscrito, em dinheiro, é de 300.000\$00, correspondendo à soma das quotas dos sócios, que são: 1 de 250.000\$00, pertencente ao sócio António Joaquim Domingues, e 3 de 15.000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos 3 restantes sócios.

4.º

As cessões de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º

A administração da sociedade, com dispensa de caução, compete ao sócio António Joaquim Domingues, que é nomeado gerente.

6.º

Por morte de algum sócio deverão os herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

7.º

As assembleias gerais são convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de 10 dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

8.º

Dissolvendo-se a sociedade proceder-se-á à liquidação por acordo ou por licitação entre os sócios.

Está conforme o original.

1.º Cartório Notarial de Braga, 10 de Janeiro de 1986.

A Ajudante,  
Ernestina de Bessa

**A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS**

# AMARES

## ANIVERSÁRIOS

—No dia 9-3-86 a menina Carla Maria da Silva Lopes fez 12 belas primaveras. A aniversariante é filha do Sr. Francisco de Oliveira Lopes e da Exma. Senhora D. Maria do Sameiro Fernandes da Silva Lopes. Seus pais e avós festejaram com muita alegria esta data.

—No dia 3 de Março corrente a Exma. Senhora D. Amélia Gonçalves festejou o seu aniversário natalício.

—No dia 21-3-86 fez um aninho a menina Ângela Maria Carvalho e Sá. A Ângela é filha do Sr. António da Silva e Sá e da Exma. Senhora D. Teresa de Jesus Veloso de Carvalho e Sá.

—No dia 27-3-86 faz 51 anos o Sr. António José de Barros, residente no lugar de Queirões.

—No dia 28-3-86 faz anos a Exma. Senhora D. Delmira Conceição Machado de Sousa. A aniversariante é esposa do Exmo. Sr. António de Sousa, ex-famoso músico e contra-mestre da Banda de Música de Amares. Seu marido e filhos preparam-se para festejar com muita alegria este acontecimento.

## BARREIROS

### FALECIMENTO

No dia 9-3-86, pelas 20 horas, faleceu, na sua residência, no lugar de Queirões, o Sr. Joaquim José de Carvalho. O extinto era viúvo de Adelina Fernandes Veloso e pai de Maria do Céu Veloso de Carvalho, Alexandre Veloso de Carvalho, Manuel Veloso de Carvalho, José Veloso de Carvalho, Maria Alice Veloso de Carvalho (já falecida), Carlos Veloso de Carvalho, Adelino Veloso de Carvalho, Maria de Fátima Veloso de Carvalho, Maria das Dores Veloso de Carvalho e Teresa de Jesus Veloso de Carvalho e Sá.

«A Voz da Abadia» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

### NOMES DOS PEGANTES DOS ANDORES DA FESTA DE NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS

**Andor do Coração de Maria:** Adelina da Silva Sá; Maria de Fátima de

Sá Soares; Maria Carolina da Silva Pereira; Isabel Tinoco.

**Andor de Santa Luzia:** António Júlio de Sousa Marinho; Fernando Pinheiro Faria; António dos Santos Borges; João Gomes de Carvalho.

**Andor de Nossa Senhora do Carmo:** Glória de Sousa Teixeira; Conceição de Sousa Teixeira; Paula de Sousa Teixeira; Maria Gorete de Sousa Teixeira.

**Andor de S. Sebastião:** António de Lima Pinto; José Santos Cristo; António Cândido Pimenta Pereira; José Manuel Pereira de Macedo.

**Andor de Santa Catarina:** Paulo Carvalho de Sá; Carla da Silva Lopes; Maria da Graça Oliveira Soares; Cristina Maria Soares Borges.

**Andor do Menino Jesus:** Abílio Cardoso de Sá; Constantino Ribeiro de Barros; Constantino Barros Azevedo; João José Vieira Caldas.

**Andor de Santa Teresinha:** Maria Luiza Barros Fernandes; Maria Oliveira Pereira; Maria Idalina

Sousa de Castro; Maria Isaura Fernandes Veloso.

**Andor do Sagrado Coração de Jesus:** Baltazar Oliveira Borges; Constantino da Silva Macedo; Fernando Jorge Tino Palha; Alfredo de Sousa Barros.

**Andor de Santo António:** Domingos Araújo da Silva; Martinho Fernandes Dias; Domingos Barros da Silva; Alberto Rodrigues de Sousa.

**Andor de S. João Evangelista:** Francisco José Soares de Sousa; António Dias Fernandes; António da Silva Sá; Luís Pereira da Silva.

Oportunamente será divulgado o nome dos pegantes do Andor de N. S. das Angústias e outros.

### CANTIGAS DE BARREIROS

Como o prometido é devido, continuamos com mais quatro quadras

das Cantigas de Barreiros:

*Loureiro, verde loureiro,  
Seca seja a tua rama:  
Ainda não tenho amores  
Já me querem deitar fama.*

*Minha mãe chamou por mim  
Do portelinho da eira;  
Minha mãe, tenha vergonha  
Qu'ái vem o povo da feira.*

*Não me ponha o pé na saia,  
De longe diga o que quer:  
Não perde você qu'ê homem,  
Perco eu que sou mulher.*

*Saio à rua quando quero,  
Flor ao peito bem fechada:  
Por causa de ti, amor,  
É que eu ando enganada.*

(In **Cantigas de Entre-Ho-  
mem e Cávado**, do insigne Dr.  
Domingos Maria da Silva).

ZÉGUIARENSE

## BOURO (SANTA MARIA)

### POSTO DE CARBURANTE EM BOURO

Está já a funcionar, desde o dia 9 de Novembro de 1985, no Terreiro em Bouro, um posto de combustível da Petrogal. A nova bomba de gasolina é propriedade do Sr. João da Silva Pinheiro. É um melhoramento notável na nossa terra e que trás por isso muitas vantagens. É que, antes da sua instalação, as pessoas destes lados e os automobilistas que por aqui passam tinham de se abastecer de combustível ou na Feira Nova ou no Gerês. O novo posto veio, por isso, preencher uma lacuna que se fazia sentir no nosso meio.

### BAPTISMO

No dia 16 de Março, foi baptizado na Igreja Paroquial o menino Pedro Filipe Dias Antunes que nasceu no dia 2 de Fevereiro de 1986. É filho de António Fernandes Antunes e de Natália da Conceição Dias Antunes. Assumiram o compromisso de ajudar os pais na sua educação na fé, como padrinhos, José Joaquim Almeida da Costa e Maria da Conceição Vieira Loureira, residentes em Ferreiros, Amares.

Ao novo rebento desejamos que tenha uma vida feliz e que venha a ser um cristão consciente, impregnado da fé em que foi baptizado.

### FALECIMENTOS

—No dia 18 de Março, na sua residência no lugar de Lordelo, faleceu a Sr.<sup>a</sup> Conceição da Silva, viúva, de 87 anos de idade. Era filha de Jacinto Rodrigues da Silva e Custódia Maria da Silva. Foi sepultada no cemité-

rio de Bouro no dia 20 de Março.

—No dia 19 de Março, faleceu, no Hospital de S. João, no Porto, o Sr. João Baptista de Jesus Antunes, o «Baptista da Abadia». O Sr. Baptista sofria de graves defi-



ciências cardíacas e não resistiu à operação cirúrgica a que fora submetido. Era um homem activo, dinâmico, empreendedor e que subiu na vida à custa do seu trabalho, tendo levantado bem alto a fama do «restaurante da Abadia» que criara. Dedicou muitos dos seus esforços ao progresso da sua terra e do seu concelho e contribuiu, sem dúvida, para uma maior divulgação do Santuário de N. S. da Abadia.

O mar de gente vinda de todos os lados, no dia do seu funeral, no dia 20 de Março, em Bouro, atesta bem a consideração em que era tido.

As famílias enlutadas, «A Voz da Abadia» apresenta os seus pêsames e as mais sinceras condolências.

### CONFISSÕES QUARESMAIS

No dia 17 de Março, de manhã e à noite, realizaram-se na Igreja Paro-

quial as confissões quaresmais. Toda a paróquia teve assim oportunidade de se reconciliar com Deus e com os irmãos, por meio do sacramento da alegria. Registou-se uma afluência muito grande de pessoas que procuravam assim preparar-se condignamente para celebrar a Páscoa.

### LAUSPERENE QUARESMAIS

Realizou-se nos dias 18 e 19 de Março o nosso Lausperene paroquial. No dia 18, tivemos às 18 horas a abertura do Lausperene com Eucaristia, seguida de Exposição. O encerramento do primeiro dia realizou-se às 21,30 horas com uma hora de adoração. No dia 19, o Lausperene reabriu com a Eucaristia às 17,30 horas. O encerramento realizou-se às 21 horas com uma hora de adoração e pregação pelo Padre Dário Pedrosa.

A presença maciça da paróquia neste último acto demonstra a fé viva das pessoas na Eucaristia.

### COMUNHÃO PASCAL DAS CRIANÇAS

No dia 20 de Março, pelas 9,30 horas, realizou-se na Igreja paroquial a comunhão pascal das crianças da Escola Primária, estando também presentes as da Escola de Paradela de Frades e algumas de Vilariño, da freguesia de Valdosende. Acompanhadas das Sras. Professoras as crianças participaram pelo canto, pela oração e pela comunhão na Eucaristia. No final, juntaram-se no Terreiro num pequeno convívio.



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO

# TERRAS DE BOURO

## VALDOSENDE

Foi apresentado pela Junta e aprovado pela Assembleia de Freguesia, o plano de actividade e orçamento. Este quase ultrapassa os quatro milhões de escudos.

O plano pode considerar-se ambicioso pela diversidade e melhoramentos a levar a efeito pois que esta Junta, bem acompanhada com uma das melhores assembleias até hoje eleita, sentirá a responsabilidade do progresso e bem estar das populações que neles confiam.

★

Tantas observações e reparos feitos nestas colunas caíram no esquecimento, outros parecem mudar de sítio. Há dias ao passar naquela recta da estrada da Abadia antes de chegar ao Couto, quem vai de Vilar, reparei que está naquele largo onde muita gente ao cair da tarde, no verão, improvisa uma mesa e abre seu farnel, reparei dizia, que está a nascer uma lixeira.

★

Aqueles desaterros junto ao cemitério estão a ficar um nojo. Ou se limpa o morro duma vez, ou se tira a terra com método. Agora ao sabor

de quem quer que seja é mal feito e sobretudo, feio.

★

Está em curso ou já concluído o estudo do projecto para a abertura duma Avenida em Paradela. Serviço bem feito, obra maravilhosa para a passagem de camiões, carros de luxo e afins...

Não me estou a insurgir contra esta obra, nem me é lícito intrometer-me onde não sou chamado, no entanto, tenho o direito de expressar meu pensamento, discordando neste momento com a obra, quando há tantas carências de e em caminhos. Mesmo no lugar de Paradela além dos já inventariados não haverão outros de maior urgência? Aquele caminho à porta do Vilaverde, outro que dá acesso para os lados do Firmino daqui a pouco está aquela descida numa vertical que só de gatas. Não sou partidário de fazedores de caminhos para este ou aquele vizinho ou caminhos de negócios embora hoje seja assim mesmo entendendo, mas procurar sempre servir o mais possível. Senão ve-

jamos: o dinheiro, embora, repito, entenda que são serviços bem feitos, expresse meu pensamento por prioridades e só por isso eu digo que o dinheiro gasto no caminho para as Regadas, se não seria possível arranjar o caminho do esca-



vão do Sobreiro de Vilarinho pela Ferradure para o Couto e por Rumedizio para Vilar-a-Monte. Claro que me podem dizer: vai tudo ser feito, eu com alegria digo: Parabéns. Porque os de Vilarinho quando se trata de um funeral, têm de pensar que ou não podem morrer ou então têm de ir à volta à Cressó.

Há também reparos pequenos que hoje não são nada e amanhã serão

chatices. Estou a referir-me à plantação de uma ou umas vides em pleno caminho público na descida para a poça do Corgo. Amanhã se se arranjar o caminho e houver necessidade de se cortar a videira, grita-se que se cortam as vides

todas, isto porquê? Porque não se reparou antes.

★

Tanto trabalho, horas perdidas do seu laser ou trabalho próprio, força de vontade e dinheiro gasto, na procura de métodos ou locais de distração, convívio e alegria das pessoas e num abrir e fechar de olhos vai tudo por água abaixo.

Foi na verdade o que aconteceu no caminho que dá acesso ao campo de futebol de salão e outros desportos no Chamadouro.

É certo que não pretendo ferir nem culpar ninguém ou acreditar que estes existem, no entanto, estou em crer que, se não houver responsáveis físicos, há-os morais. A J.A.E. talvez tenha a sua parte, todavia não será a única.

Por isso façamos um esforço mesmo que nos custe e, se porventura não gostamos disto ou daquilo contribuamos com um pouco de sacrifício e ajudemos o nosso semelhante em lugar de o prejudicarmos. Se o nosso bem é ganho com o prejuízo dos outros podemos estar à espera da aplicação do adágio bíblico: Dente por dente, olho por olho; isso creio ser muito mau.

Vamos antes dar a outra face para que o faltoso sinta vergonha do mal que fez e desprezo por si próprio. As águas viradas para os caminhos, sejam os motivos mais sinceros ou sem intenção, devem ser reparadas. Locais de convívio, de sã convivência onde todos possam e venham a estar, são de estimar e respeitar por muito que nos custe hoje, podemos aplaudir amanhã. Muitas das vezes discordar, é

chamar a atenção e pode ser um alerta muito grande para a solução e resolução de problemas importantes; para tanto, e tudo isto exige coragem. Para ela convidam-se especialmente os jovens, que tem o génio e a força da coragem, são candidatos preferidos para a escola do Evangelho (Paulo VI, 18-6-78).

### ANIVERSÁRIOS

—No dia 18 de Fevereiro passado, completou 18 anos de idade o jovem António José Rocha Ti-

noco, residente em Portimão.

—No passado dia 25 do corrente festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Eulália da Rocha e Silva Tinoco 40 primaveras de alegrias e tristezas no nosso dia a dia.

Para os aniversariantes mãe e filho, as maiores felicidades.

### HOMOR

Num restaurante:

—Nunca comi nada mais duro do que este frango!

Resposto do empregado:

—É porque nunca comeu o nosso bife da casa!

VALDELINO

## RIBEIRA

### FALECIMENTO

No passado dia 14 de Março, veio a sepultar, nesta freguesia, o nosso conterrâneo e amigo Albino Marques Fernandes, que havia falecido no cumprimento do serviço militar, em Mafra, após trágico acidente provocado por disparos incautos da arma de um colega seu.

O seu corpo foi transferido para a sua terra natal, para que lhe fossem prestadas as últimas homenagens de familiares, amigos e colegas, e celebradas as cerimónias fúnebres.

Paz à sua Alma e Eterna Saudade é a oração e todos os seus familiares, amigos e de «A Voz da Abadia».

### INFORMAÇÕES

Para conhecimento de todos os ausentes desta

freguesia informa-se que a Visita Pascal deste ano decorrerá no dia 31 de Março (Segunda-Feira) e percorrerá o itinerário tradicional.

Desde já ficam os desejos de FELIZ PÁSCOA a todos os leitores.

Informam-se também os nossos leitores residentes nesta freguesia e vizinhas, que o curso de Bordados Crochet e Malhas, iniciativa da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira e da Direcção-Geral da Educação de Adultos, terá prolongamento por mais três meses. Mesmo que ainda não tenha frequentado inscreva-se e compareça.

**N.B.**—O Curso está aberto a todas as pessoas das localidades vizinhas.

c.

## Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

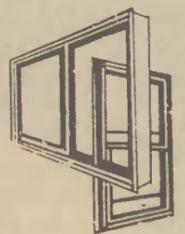
LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

# AMARES

## RÁDIO AMARES

— Uma aposta na promoção local

Saudamos aqui o nascimento de uma rádio amadora regional, sediada no Largo da Feira Nova, uma iniciativa levada a efeito por um grupo de gente nova apostada em valorizar o concelho de Amares.

A rádio, que foi o primeiro invento a competir com a arte de imprimir, uns quinhentos anos mais velha, pode contribuir em muito para a formação, cultura e recreio dos seus ouvintes. Neste sentido a RÁDIO AMARES, um emissor regional voltado para o enobrecimento dos valores concelhios, irá, por certo, constituir um instrumento criador de opinião, ou parecer correcto e isento acerca de tudo quanto nos rodeia e assalta a cada momento.

Para isso, necessário será que não se limite ao trabalho de estúdio, mas, por outra, saia pelas diferentes freguesias do concelho, veja os seus

problemas, calcorreie os caminhos esquecidos e contribua assim para o apoio das iniciativas emissoras da região amarense e de cada um de nós.

Depois, concerteza que Amares irá mais longe, na plena acepção da palavra.

### FESTAS PASCAIS

5.ª Feira Santa—Às 19 horas, missa vespertina recordando a última Ceia de Jesus e a Instituição da SS.ma Eucaristia.

6.ª Feira Santa—Às 8 horas, Via Sacra, adoração da Cruz e durante o dia visitas à Igreja.

Sábado Santo—Às 22 horas, preparação da Missa da Vigília. Leitura do «precónio», benção do lume novo no círio paschal, renovação das promessas do baptismo; Às 23 horas Missa da Ressurreição, repique festivo dos sinos; Às 24 horas Queima do Judas.

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

### Domingo de Páscoa

Às 8 horas da manhã —Missa paroquial com a presença dos mordomos e acompanhantes. Pequeno almoço na residência paroquial.

### Visita de manhã e Itinerário

Às 9 horas da manhã, sai o Compasso com 4 cruces.

1.ª Cruz—Bela Vista, Casais, Além, Outeiro Novo, Rua Dr. Eduardo Gonçalves, Corredoura.

2.ª Cruz—Bárrio e Ribeiro, Bornaria, Santa

Luzia, Vasconcelos, Bairro de Ombra, fazendo no regresso a Estrada da Bornaria.

3.ª Cruz—Zona de Sertão, Campo de Futebol, Vivirelos, Bairro do Sertão e toda a zona habitacional, tomando como ponto de referência a casa do Sr. António Russel, Rua Adelino Amaro da Costa e Rua Sá Carneiro.

4.ª Cruz—Igreja, Rendeiros da D. Alice A. Rodrigues, Cerdeirinhas, Bairro de Santa Catarina, Rio Homem e lugar da Lage.

### Tarde

— Saída às 15,30 horas

1.ª Cruz—Rua Marques Rego, Armazéns da Feira, e toda a zona do Largo da Feira desde a Casa Chitas até ao Milho Rei.

2.ª Cruz—Família Ramos até à Casa da D. Estela Meneses, Café Stop, Bombeiros.

3.ª Cruz—Casas José Leite, Rua Sá de Miranda, Bloco do Banco e Rua Martim Moniz (lado norte).

4.ª Cruz—Zona do Quartel da G.N.R. e toda a ala Sul daquela Rua, Pastelaria até à Casa Gil Macedo.

As 4 Cruzes recolhem à Casa Paulo, donde parte cortejo-procissão para a Igreja.

N.B.—1.º—A Banda dos Bombeiros Voluntários estará presente em diversos locais. 2.º—Logo que a Cruz e o Sacerdote entrem numa

casa pede-se silêncio e recolhimento. 3.º—Procurem estar em casa, a fim de evitar perda de tempo e enganos. 4.º—A Páscoa é a celebração da Ressurreição de Jesus. Vamos vivê-la com alegria na paz e amor.

Boas Festas e felicidades em Cristo Ressuscitado:

### REGRESSO DO HOSPITAL

Após longos quinze dias passados num hospital de Coimbra, onde foi sujeito a tratamento e a uma intervenção cirúrgica, temos, de novo entre nós, o Sr. Carlos Faustino, marido da Sr. Enfermeira Gracinda.

Damos-lhe as boas vindas e congratulamo-nos com a sua franca recuperação.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidou a assinatura concernente ao ano de 1985 o Sr. António Januário Veloso de Barros

## CAIRES

### ELEIÇÃO DE NOVOS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL CAIRENSE

A Associação Recreativa e Cultural Cairense vai brevemente proceder à eleição dos novos corpos gerentes.

Para tal, reuniu já a maioria dos sócios para apresentar e discutir o regulamento eleitoral e apresentar as contas do ano findo.

A Direcção cessante vai propor a data da eleição a fim de que todos os mecanismos da eleição se movimentem pelo cumprimento do regulamento eleitoral.

### LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Para pagamento da sua assinatura de «A Voz

da Abadia», para os anos de 1985 e 1986 a Sr.ª Rufina de Jesus Dias Pinheiro entregou a quantia de mil e cinquenta escudos. Reside no lugar da Igreja, freguesia de Caires.

## DORNELAS

### COMUNHÃO PASCAL

Na passada quinta-feira, dia 20 de Março, a partir das 15,30 horas, as crianças da Escola Primária de Dornelas estiveram na Igreja Paroquial a fazer a Comunhão Pascal.

Realizada sob o lema «O Senhor é a Luz do Mundo» a comunhão pascal reuniu dezenas de crianças acompanhadas pelas suas professoras.

A missa foi celebrada pelo pároco da freguesia e cantada pelo grupo coral de Dornelas.

Na próxima quinta-feira, dia 27 de Março, é o dia da Comunhão Pascal dos Jovens de Dornelas.

### ANIVERSÁRIOS



Completo os seus 12 anos no passado dia 20 de Março a menina Isau-

ra de Jesus Xavier de Castro.

No dia 24 de Março, completou a idade de 40 anos o Sr. Mário Vieira de Barros.

Em nome de «A Voz da Abadia» desejamo-lhes muitas felicidades.

### ÓBITO

Faleceu no passado dia 18 de Março a Sr. Gracinda Xavier, de 76 anos de idade.

Paz à sua alma!

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura referente ao ano de 1985 José Luís Ferreira da Silva.

### A VITÓRIA DA VIDA

Pobre de ti se pensas ser vencido!  
Tua derrota é caso decidido.  
Queres vencer, mas como em ti não crês,  
Tua descrénça esmaga-te de vez.  
Se imaginas perder, perdido estás  
Quem não confia em si, marcha para trás.  
A força que te impele para a frente  
É decisão firmada em tua mente.

Fraco só é quem fraco se imagina,  
Olha ao alto o que ao alto se destina,  
A confiança em si é a trajectória  
Que leva aos altos cimos da vitória.  
Nem sempre o que mais corre a meta alcança,  
Nem mais longe o mais forte o disco lança.  
Mas o que, certo em si, vai firme e em frente,  
Com a decisão firmada em sua mente.

M. FARIA

VISITE A

**BOUTIQUE DUBOCAGE**

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

*Jerónimo R. Martins Souto*

# VULCANO

O esquentador completo!



# TERRAS DE BOURO

## MOIMENTA

Ah! Moimenta sim. É a freguesia onde se encontra a sede do Concelho.

Parece ter sido o nome originado da palavra Monumenta, de sepulturas artísticas romanas.

Fazem parte desta freguesia os seguintes lugares: Barreiro, Cavacado, Corredoura, Costa, Covas, Moimenta Nova, também conhecida por Assento, Moimenta Velha, Monte, Paço, Pesqueiras e Quinta da Ponte.

Em Covas está instalado o Município, Repartição de Finanças, Registo Civil, CTT, Posto da GNR, Casa do Povo, Cooperativa Agrícola no lugar do Paço, e ainda em Covas: Banco Nacional Ultramarino, Caixa

Geral de Depósitos, estabelecimentos comerciais, Farmácia, etc. Ali se faz quinzenalmente, todas as segundas-feiras, um grande mercado de produtos agrícolas e de feira de gado, etc., que é um dos mercados mais importantes do distrito de Braga. Está com um grande desenvolvimento e progresso.

O orago é Santo André. Foi vigararia anexa à abadia de S. João da Balança, passando a reitoria independente. Faz de Matriz a capela de São Brás. A antiga Matriz era em Moimenta Nova, bastante antiga, pois data de 1699. Os sinos da antiga

Matriz foram oferecidos pelos seus naturais, residentes no Brasil. Isto demonstra bem o grande apego que os serranos têm pelo seu torrão natal, pois nunca o esquecem.

Tem diversas capelas: a de São Pedro, no lugar de Pesqueiras, onde houve uma Irmandade das Almas, hoje extinta, com os respectivos Estatutos aprovados em 1883, e dizem que existia lá uma casa chamada de confraria. Onde está essa casa?

Também há uma capela da invocação a São Francisco, na Quinta da Ponte, em ruínas.

Pertenceu à comarca de Pico dos Regalados e foi anexada no Concelho de Amares no período de 14-VIII-1985 a 12-I-1898, quando foi extinto o Concelho de Terras de Bouro, e regressou a ele quando foi restaurado.

Depois falaremos: A Montanha—Sua Espiritualidade, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, etc.

### MOVIMENTO PAROQUIAL

No dia 16 de Março, dia das crianças da catequese, em que foram elas que abrilhantaram a missa paroquial com os seus lindos cânticos infantis, da Nova Revista Música Barcareense. «Deixai vir a mim as criancinhas que delas é o Reino dos Céus», disse Jesus.

Dia 19 de Março, dia de S. José, também esse dia foi festejado com missa solenizada e procissão, com o andor devidamente ornamentado.

Esta missa foi mandada celebrar por Elísio Dias Simões em acção de graças.

### QUADRA POPULAR

*José bendito  
Pai de Jesus  
As nossas almas  
Ao Céu conduz*

### BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco Nacional Ultramarino reuniu nos dias 14 e 15 do mês de Março na Figueira da Foz os seus quadros, de âmbito nacional, com vista à análise da actividade desenvolvida por aquela instituição e à definição e políticas para o futuro.

Na reunião dirigida pelo Sr. Dr. Mário Martins Adegas, Presidente do Conselho de Gestão do B.N.U., que usou da palavra na abertura dos trabalhos definindo-lhe os objectivos. Participaram todos os membros daquele Conselho, os Directores da Instituição e os gerentes das Agências do Continente e Regiões Autónomas.

Foram temas destacados nesta reunião de quadros, além da análise da actividade realizada no último ano, a apreciação das estratégias a desenvolver no domínio da execução do plano e orçamento, a gestão dos

Recursos Humanos, o impacto das novas tecnologias da actividade bancária, nomeadamente na área da Informática que o B.N.U. está empenhado em dinamizar e alargar, bem como as Políticas Comerciais, de investimentos e de instalações.

Temas todos eles de maior importância nacional de todos os Bancos portugueses, comerciais—147 balcões.

Os trabalhos foram encerrados pelo Presidente do Conselho de Gestão, Dr. Mário Adegas, tendo-se seguido um jantar a que assistiram todos os quadros participantes da reunião.

### ANIVERSÁRIOS

Parabéns à donzela Maria do Carmo da Costa Antunes, que no dia 12 de Março completou as suas 18 risonhas primaveras, filha do Sr. Pedro Antunes e da Senhora Aldina da Costa.

Parabéns e muitas felicidades para ela e toda a família.

### FESTAS DO CONCELHO

Este ano as festas do Concelho não se realizam nos dias 1, 2, 3, e 4 de Agosto.

A comissão organizadora está a contar com a ajuda de todos os terrabourenses e com a boa colaboração de todas as freguesias do Concelho, como nos anos transactos. Assim o espera a comissão que vai trabalhar com gosto e zelo para o brilho das ditas festividades.

Adiante se falará no programa.

### PÁSCOA FELIZ

Para todos os emigrantes portugueses no estrangeiro, desejo uma Páscoa de 1986 muito alegre e feliz.

*Para vós que estais ausentes  
No amanhã do vosso pão,  
Desejo-vos Páscoa feliz  
Do fundo do coração.*

*Aleluia, Aleluia!  
Jesus vai ressuscitar:  
Visitar as nossas casas,  
Para nos abençoar!*

*Neste dia tão festivo  
Dia de muita alegria,  
Nunca mais pode esquecer  
Aleluia! Aleluia!*

J. MARTINS

## SOUTO

### FESTAS DE S. JOSÉ

Segundo informações, a festa de S. José deste ano resumiu-se a uma missa rezada por uma intenção particular e uma pequena prática alusiva ao acto. Foi pena que assim acontecesse. S. José, esposo de Nossa Senhora, bem merecia, a meu ver, maior solenidade, numa altura em que celebramos o bimilenário do Nascimento da Virgem. Para alguns biógrafos do seu tempo, S. José seria um rapaz novo, mais ou menos da idade da Maria e não um homem velho e cansado, como alguns nos querem apresentar.

Mas por que se faz uma festa tão modesta a S. José? Será que em

Souto não há devotos nem dinheiro? Creio que não é nada disso, mas sim por não existir condições que possibilitem a realização de festas para todos. A freguesia encontra-se dividida e isto referente até a nível espiritual.

Tem havido esforços de união, mas sempre esbarrando aqui e ali. Até quando continuaremos assim?

### NOVO ASSINANTE

Constituiu-se assinante do jornal «A Voz da Abadia», pagando adiantadamente o primeiro ano da respectiva assinatura, Maria de Jesus Marques, Rua Nova do Regado, 250, Porto.

## Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

Stock Permanente e Assegura-lhe o Mais Rápido Serviço

Carpets  
inglesas

Alcatifas, Carpetes em lã inglesas tipo persa,  
Arraiolos, Artigos Regionais, Tapetes, Artesanato,  
Papéis pintados, Revestimentos plásticos

Carpets  
Arraiolos

Artigos de 1.ª qualidade nas mais lindas cores e desenhos

SÓ PARA VER

PREÇOS DE FÁBRICA

Visite o Supermercado de Tapeçarias

O SEU ESTABELECIMENTO

...ALCATIFAS DE BRAGA

FILIAL EM BARCELOS ● CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ ● TELEFONE, 80463 ● BARCELOS

VISITE O SUPERMERCADO DURANTE A

PÁSCOA e o MÊS DE ABRIL

Preços especiais durante este mês e o mês de Abril

## CAMPO

### JOGO-TREINO CAMPO-CARVALHEIRA

Com vista à preparação da equipa de futebol de salão a equipa da ARCLA deslocou-se a Carvalheira para fazer um jogo treino com a equipa local. O jogo decorreu com todo o espírito de desportivismo, terminando com o resultado de 5-1 a favor da ARCLA, mas o resultado não é o que interessa, o que interessa salientar é que quem ganhou foi o desporto.

### CARREIRAS DO SÁBADO SÃO CORTADAS

O corte de duas carreiras da R.N. do sábado com destino ao Campo tem gerado grande polémica não só no Campo mas no resto do concelho que ficou prejudicado com este corte das carreiras. Não se compreende por que é que foram tiradas as carreiras. Ao que se sabe é pelo facto de dar prejuízo. Mas não se compreende este facto, porque se as

empresas públicas existem são para servir o povo e não para dar lucro. Ainda muita gente tem uma noção errada do que é uma empresa pública, de serviços. As Juntas de Freguesia já estão a tomar medidas para resolver o problema. Esperamos que este problema seja resolvido o mais rápido possível, porque é um pouco triste que alguns jovens estudantes tenham de efectuar 15km a pé para chegar a casa.

### FALECIMENTO

Faleceu a Srª Aurora do Nascimento Antunes, de 56 anos, residente no Campo.

### BAPTIZADOS

Foram baptizadas no domingo as meninas Diana Dias Duro, filha de Isilda da Cunha Dias e de Silvestre Pires Duro e Ana Amélia Pires Dias, filha de Isac da Cunha Dias e de Carmelita Antunes Pires.

FERNANDO PIRES

ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas  
— Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

De acordo com a afirmação do cronista, de que Fernão Álvares de Almeida nunca do Mestre se afastou e por conseguinte se pode e deve considerar presente em todos os actos de reconhecimento alcance histórico que constantemente exigiram a presença do Mestre, vai registar-se um ou outro daqueles acontecimentos em que a acção de Fernão Álvares de Almeida assumiu feições de maior relevo para a causa comum em que todos andavam empenhados.

Nos preparos da morte do Andeiro, o Mestre de Avis incumbiu Fernão Álvares de Almeida de vir a Lisboa, donde partira

sem a intenção de o matar, com destino à defesa da fronteira de Entre Tejo e Guadiana, lembrar à rainha que «não ia desembargado como cum-

pria», isto é, com número de homens suficiente para desempenhar a missão que o esperava. *Crónica*, 1.ª p.º, cap. IX.

(Continua)

OS MITOS NA POLÍTICA

Sempre fui contra os mitos, na política e fora dela. O mito é a representação fantasiada da realidade, onde o irracional e a emoção predominam. Daí que seja fácil estabelecer condicionamentos, manipular multidões.

Não aos mitos. Sim à realidade consciente. Saber o quê e o porquê das coisas. E decidir por

si próprio, em consciência.

Depois de 1974, com a queda e mudança de regime político, passou-se de um extremo para o outro. O que antes era bom, passou a ser mau; e o que antes era mau, passou a ser bom. Não, admira, portanto, que se procurasse criar na mente colectiva o mito de bondade da esquerda, com os seus heróis e mártires, defensores dos direitos dos pobres. Claro que há no fundo de todos os mitos algo de real, algo de verdade, uma aspiração colectiva mito forte, que facilmente se corporiza. O movimento reivindicativo dito de esquerda emerge do fundo de muitos séculos de história da humanidade e procura encontrar força e forma de criar um mundo de mais igualdade, de mais justiça, de mais fraternidade. E aqueles que souberam interpretar a esperança dos povos terão o mundo consigo. Só que a realidade social é muito vasta e complexa e ninguém é seu profeta absoluto. A tendência universal é para a queda dos extremos ideológicos e para o pragmatismo.

As chamadas direita e esquerda encontram-se nos extremos, com a tendência intrínseca de não respeitarem a opinião dos outros e se constituem em formas autocráticas, ditatoriais, não democráticas. A esquerda dita democrática, quando está no poder, tende a perder a sua identidade, governa como se fosse centro ou direita, não sendo centro nem direita nem esquerda. É o caso dos socialistas franceses que, chegados ao governo, se viram obrigados a governar no campo dos seus anteriores adversários políticos, mas com a desvantagem de não serem eles mesmos nem os outros. É o caso dos socialistas por cá também, que ora são esquerda, ora são centros, ora são direita, conforme as conveniências. Isto mostra, entre muitas outras coisas, que a dialéctica da procura de formas de governação é difícil, que as tendências ideológi-

Cristo quando há dois mil anos aproximadamente pisou a face da Terra, vinha com a intenção de criar um mundo novo, um mundo de paz e fraternidade, aberto a todos. No entanto, se fizermos uma leitura atenta do Novo Testamento, vemos que Ele encontrou muitas difi-

culdades na exposição e interiorização da sua Doutrina, sobretudo perante os Fariseus.

E a resistência farisaica foi de tal ordem que o Senhor não teve escrúpulos em apelar os seus sequazes de «raça de víboras», «sepulcros branquiados» e «cordeiros com peles de lobó» —

palavras pouco doces, como se pode observar.

Os Fariseus não aceitaram bem a doutrina do Mestre porque, eles constituíam uma classe fechada, derrotista e exclusivista. Todo o fariseu era bom, quem não fosse, era mau.

O comportamento dos Fariseus, faz-me recordar a maneira de agir da nossa classe política actual. Vão para a Televisão e cada partido é o melhor, o seu político é sempre apresentado como modelo ideal, o programa que defendem é o mais completo e eficaz.

As mesas redondas entre partidos, não passam de diálogos de surdos. Mais parecem cassetes gravadas. Reparo que são cada vez menos as pessoas interessadas em manter o seu receptor aberto, durante essas palestras transmitidas.

A nível de Vilas, em vez de sedes, existe o café do PS, do CDS, do PSD, do PC. As pessoas vigiam-se e criticam-se.

—Eh! pá! Olha fulano em tal café!— observa um elemento do grupo.

—Coitadinho! Deixou-se levar— conclui outro.

E é assim que os Fariseus de outrora, tão verberados por Cristo, ainda perduram hoje, passados dois mil anos.

JORAQUES

CIVISMO

O país inteiro acaba de assistir a mais uma tragédia, felizmente de proporções mais reduzidas do que aquelas que, a princípio, se temeram.

E, à boa maneira portuguesa, só depois do facto consumado é que, desde a Assembleia da República até ao mais ignorado provinciano, toda a gente começou a desancar naquele que, um dia, por alguém foi classificado como o melhor Rali do Mundo!

Somos, teluricamente, assim. Só depois da casa roubada é que nos lembramos de colocar tranças nas portas... E agora?

Bem, agora assiste-se a um coro generalizado e frenético, segundo o qual a tragédia já era esperada há vários anos, tantas e tais eram as atitudes irresponsáveis que o público—apelidado agora de estúpido, ignorante e tantos outros adjectivos condizentes com a triste realidade nacional—vinha a tomar impavimente, serenamente, inconscientemente.

Poucos foram, infelizmente, os comentadores da tragédia de Sintra que, com coragem e desassombro, souberam colocar o dedo na ferida, procurando dar uma explicação coerente e lúcida sobre o acontecimento.

Por nós, perfilhamos, como eles, a opinião de que o comportamento irresponsável e incorrecto que o nosso público adepto do automobilismo — como do futebol ou de outras modalidades desportivas — manifesta exuberantemente por ocasião dessas provas é nem mais, nem menos do que a confirmação, clara e

inequívoca, da falta de civismo que, às portas do ano 2000, ainda grassa no nosso país.

É isso: falta-nos civismo, que o mesmo será dizer que o nosso povo carece de boas doses de educação e cultura, a vários níveis.

Recorde-se que somos um país com mais de 2 milhões de analfabetos — e aqui estará, em nosso entender, uma das principais razões que poderão explicar tão desagradável realidade.

Uma realidade que, infelizmente, se não verifica tão somente por ocasião das provas desportivas — e a esse propósito seria conveniente reflectir na «informação» dada recentemente por um árbitro de futebol da 1.ª divisão sobre o tipo de linguagem e outros «mimos» trocados pelos jogadores durante os desafios...

Na rua, no café, na escola, no emprego, na praia, no campo e na cidade é palpável e notória a tremenda falta de educação cívica de que enferma o nosso povo.

Por isso, é urgente que as entidades responsáveis, para além dos comentários de circunstância que se fazem em situações idênticas à da tragédia de Sintra, reconheçam, de uma vez por todas, que não é com panaceias que se educam as pessoas, desde as crianças aos dultos.

Invista-se, pois, na Educação se amanhã quisermos ter um país desenvolvido, culto, civilizado, consciente e responsável.

Em suma: um país educado!

AGOSTINHO DE MOURA

cas, se bem que legítimas e respeitáveis, funcionando como um campo gravitacional de forças correspondentes a anseios de camadas sócio-profissionais, são difíceis de pôr em prática. Neste cair de séculos, a tendência é cada vez mais para o equilíbrio pragmático e o esbater das opções ideológicas. Consta-se manifestamente o esvaziar dos fervores ideológicos dos anos 60. Veja-se como até os hypes deixaram de se comportar com frontalidade contestatária social e procuraram agora organizar-se pacificamente dentro da sociedade em grupos de artesãos, mantendo o que é possível do seu estilo de vida livre.

Não interessa nem é possível viver de mitos. Não somos D. Quixote a lutar contra inimigos imaginários, vendo inimigos em todo o lado, mesmo que eles sejam moinhos de vento. E foi tristemente isso o que se fez nas últimas eleições: manipular o povo, com o mito salvador da esquerda protectora e defensora dos pobres, apontando-lhe os inimigos imaginários, os moinhos de vento da desgraça do passado e a perda das suas regalias sociais se a esquerda não ganhasse...

Para isso, mobilizaram-se os chamados «artistas e intelectuais de esquerda» (!), para pintarem de negro o quadro e ajudarem a condicionar o povo a votar no que eles pretendiam. Que tristeza... Que sub-cultura a desses ditos «artistas e intelectuais de esquerda». Em vez de participarem num debate sério de análise da realidade para se encontrarem soluções justas e adequadas, apela-se ao mito, para que nada mude e tudo fique como dantes. É interessante ver a coincidência das nossas últimas eleições com as da França, agora: os socialistas, no poder, apelavam à **continuidade** e os seus adversários políticos apelavam ao **progresso**. Só que lá, venceram os que apelavam ao progresso e cá venceram os que apelavam à continuidade. Mas, como nós sempre fomos cultural-

mente dependentes da França, não tardarão a chegar cá os efeitos.

Ainda a propósito do mito da esquerda, reparo que até nas estradas os automobilistas passaram a andar, em maioria, pela faixa da esquerda, de modo que quem precise de ultrapassar tem que o fazer pela direita. São os mecanismos inconscientes do mito... É como se vivessem compulsivamente num mundo de sonho. Mas a realidade não se compadece com sonhar acordado. Na vida individual como na colectiva temos de conscientemente pensar, decidir, optar, trabalhar, com os pés na terra. Os mitos na política não servem o povo, mas outros que se pretendem servir do povo, sejam eles quem forem.

R. F.

VISITA DO ARCEBISPO PRIMAZ



O senhor Arcebispo chega ao Santuário. É acompanhado por clero, membros da Mesa da Confraria e por muitos fiéis



Aspecto da concelebração. A imagem nova no seu andor. A nova imagem, cópia da antiga, tem a coroa de Rainha do Mundo, que a antiga já teve mas que foi retirada para ser substituída por uma de prata



O senhor Arcebispo Primaz benze a nova imagem